

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

**Fatores que podem contribuir para que um aluno seja tido como um
“sucesso” ou um “fracasso” escolar**

Rayane Cristina da SILVA¹,

Gladyson Stélio Brito PEREIRA²

E-mail do autor correspondente: rayane.cristina.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Dentro do ambiente educacional, nos deparamos com alguns fatores determinantes para a experiência tanto do professor como do aluno, sendo assim, se faz extremamente importante analisá-los. Esse artigo busca expor algumas “reflexões sobre a prática docente” feitas entre fevereiro de 2023 e junho de 2023 através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, ainda em andamento na Escola Municipal Monsenhor José Soares, Arapiraca, Alagoas. A “imersão organizada” do PIBID foi a metodologia utilizada para essa análise, onde a inter-relação da educação básica com a universidade se fez pela mediação de um professor-supervisor da escola base, no caso Escola Monsenhor, e um professor-coordenador da universidade responsável, no caso, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. É comum, em nossa sociedade, que a renda seja um fator com o poder de determinar muitas das nossas vivências, entretanto, Lahire propõe uma abordagem mais ampla incluindo como fatores que podem também contribuir para o desenvolvimento educacional: a relação familiar, a relação escolar, a herança cultural, dentre outros. Uma escola, num bairro periférico no Brasil, não exerce apenas o objetivo de formação educacional, mas sim uma espécie de apoio comum a todos os moradores do bairro. Exerce também a função de uma memória viva na comunidade, visto que

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas;

²Professor orientador, Professor de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Alagoas, gladyson.pereira@uneal.edu.br.

foi, como no caso da escola Monsenhor, construída e mantida pelos próprios moradores. Numa escola de bairro periférico existem muitas realidades comuns como é o caso da baixa renda, mães solteiras, falta de assistência a alunos com necessidades especiais, etc. Entretanto, existem particularidades como, por exemplo, alunos de mesma condição econômica que partilham de um mesmo transtorno, como é o caso de dois autistas numa turma de sétimo ano, onde um se mostra aberto e sensível ao contato social e outro se mostra resistente e agressivo ao se comunicar. Dessa forma, pode-se aqui perceber como existem fatores diversos que regem todo o processo de aprendizagem dos alunos, e reduzi-los apenas a questão econômica ou até mesmo familiar é arriscado na medida que isola e dificulta a percepção e a busca de intervenções que possam ser a base de uma possível solução em relação aos problemas dos alunos identificados como “fracassos” escolares.

Palavras-chave: Classes sociais. Transtornos mentais. Reflexões empíricas.